

Apresentação

Ana Gonçalves Magalhães
Paolo Rusconi
Luciano Migliaccio

Modernidade Latina. Os Italianos e os centros do Modernismo Sulamericano resulta de um seminário internacional promovido pelo Museu de Arte Contemporânea e pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, no quadro de um acordo de cooperação acadêmica entre o MAC USP e o Dipartimento dei Beni Culturali e Ambientali da Università degli studi di Milano, entre 9 e 11 de abril de 2013. Foi parte integrante de uma série de atividades dentro do acordo e concomitante à exposição *Classicismo, Realismo, Vanguarda: Pintura Italiana do Entreguerras* (MAC USP) e ao mini-curso *Anos 1930 na Itália. As artes figurativas, as revistas e as exposições durante o Fascismo*.

Reunimos aqui os textos apresentação ao longo do seminário, que visou trazer ao público brasileiro um conhecimento mais aprofundado da cultura artística, arquitetônica e industrial, e da evolução do sistema expositivo na Itália, entre a fase inicial da modernização industrial do país, e a reconstrução depois da Segunda Guerra Mundial, esclarecendo as numerosas e importantes relações existentes com o colecionismo de arte moderna e o surgimento de uma original experiência museal no Brasil, com a criação do Museu de Arte de São Paulo (MASP), das Bienais, e do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM). O evento objetivou ainda inserir os intercâmbios italo-brasileiros dentro do contexto mais amplo do aporte cultural da imigração italiana nos países do Conesul, colocando uma perspectiva de cooperação entre estudiosos e instituições acadêmicas dos países da América Latina e, em particular, dos membros do Mercosul.

O Brasil, assim como a Argentina, a Venezuela, o Uruguai, e, em menor medida, o Paraguai, recebeu um forte afluxo de imigrantes italianos a partir da segunda metade do século XIX. Tal fenômeno, como se sabe, teve grande impacto na cultura engendrada no País no século XX. Sobretudo na cidade de São Paulo, isto resultou em intensa cooperação em várias áreas (indústria, comércio e relações culturais), cujo papel na divulgação e formação do Modernismo aqui ainda está por ser devidamente estudado. Houve já estudos que levantaram a importação de artistas e de obras durante as primeiras décadas do século. Particularmente no que diz respeito à historiografia da arte brasileira, alguns pesquisadores deram início ao estudo das interações entre Itália e Brasil durante o primeiro período modernista, sobretudo, relati-

vamente a movimentos como o Futurismo (Annateresa Fabris) e o Novecento Italiano (Mayra Laudanna, Tadeu Chiarelli). Contudo, além do conhecido papel fundamental de Paris, a historiografia recente tem demonstrado a importância, para o desenvolvimento dos ideais modernistas, dos intercâmbios diretos entre artistas, arquitetos e intelectuais brasileiros, argentinos e uruguaios e intelectuais italianos imigrados, bem como das frequentes visitas dos latino-americanos aos centros artísticos italianos no período. O estudo sistemático do colecionismo de obras de arte moderna italiana no Brasil e da contribuição dos italianos para a construção do sistema moderno das artes em São Paulo pode seguramente servir como base fundamental para mapear de forma mais completa essas interações, destacando a importância de movimentos até agora menos considerados. Na Coleção Matarazzo do MAC USP, ao lado dos artistas do Novecento Italiano, como Sironi, há obras significativas de artistas da Scuola Romana, tais como Scipione e Mario Mafai, a pintura de Casorati, representando a Turim industrial do colecionador Gualino, do crítico Edoardo Persico, do historiador Lionello Venturi que teve um papel de grande destaque na formação da cultura moderna na Itália. Falta ainda um estudo sobre os aportes do Segundo Futurismo, em particular, do Futurismo e do racionalismo romano, que teve importante contribuição de Pietro Maria Bardi, e de seus colaboradores na revista *Quadrante*, como Bontempelli e os irmãos Bragaglia, experiências que com certeza tiveram efeitos sobre o pensamento estético do crítico italiano no momento da formação do MASP. Também não foi suficientemente esclarecido o papel de críticos italianos imigrados na América do Sul, como Margherita Sarfatti, na formação da coleção Matarazzo e na recepção da arte italiana no meio cultural sulamericano. Procuramos mapear o estado da arte das pesquisas realizadas nas áreas de história da arte, história da arquitetura, literatura e história da cultura, em torno de tais relações. Os textos reunidos no volume constituem assim um primeiro *corpus* de reflexão sobre tais questões, apontando para a inexistência (ainda) de pesquisa levada a cabo em muitas das frentes aqui levantadas. Finalmente, procuramos apresentar pesquisas inéditas, realizadas no Conesul e na Itália, em torno do tema.

O seminário foi também ocasião de vinda ao Brasil de estudiosos italianos da maior relevância. Destaca-se aqui o historiador da arte Zeno Birolli, nome-chave nos estudos da arte italiana da primeira metade do século XX e da obra de Umberto Boccioni, falecido em fevereiro de 2014. Dele publicamos texto inédito em português, extraído de um volume de escritos publicado em 1983, em que o autor trata da questão da abstração na Itália dos anos 1920-30. Assim, não só trazemos material inédito, como também prestamos homenagem a este que foi um dos mais importantes reavaliadores da arte italiana do entreguerras, como também um grande entusiasta e incentivador dos estudos comparativos entre a Itália e o Brasil. Foi por ocasião do seminário *Modernidade Latina...* que tivemos a oportunidade de ver Birolli falar em público pela última vez.